

Anno I

RIO DE JANEIRO, 23. DE NOVEMBRO DE 1873.

N. 1

As ASSIGNATURAS são de
2\$ por trimestre, 4\$ por
semestre e 8\$ por anno
para a Corte e Nictheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem
ser remetidas à rua do
Príncipe dos Cajueiros
n.º 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 23 de Novembro de 1873

Uma vez que os séculos caminham, devemos todos convir que a humanidade tem a obrigação de acompanhar a marcha perenne e incessante dos séculos.

O Creador Supremo formando o mundo em seis dias e descarcando no setimo, deu ao homem, não só o exemplo do trabalho, como o do repouso apóz; e o homem a isso habituou-se e tudo foi maravilhosamente. Nos tempos primitivos os habitantes da terra haviam-nos dita e apascentavam rebanhos, eram trabalhos que só se faziam de sol a sol, (especie de musica oitavada, de facil preludio); nada havendo que fazer à noite, dormia-se, que para isso Deus a creára.

Com o andar dos tempos, o homem fazendo uso da inteligencia com que fôr adoptado, foi amenisando a existencia e inventando cousas que ia reconhecendo necessarias. As plantas lhes ofereciam fibras que fiadas e tecidas cobriam-lhe a nudez, agazalhando-o melhor e dando-lhe mais elegancia que as folhas de figueira e as pélies de animaes, as palhoças, melhor que as brenhas, as cabanas, melhor que as palhoças, as casas, melhor que as cabanas, até foram-lhe fornecendo abrigo comodo, seguro e confortavel; foi necessário bater o ferro e ageitá-lo para mais facil amarrho das terras e outros misteres da vida; e tudo isto se fazia entrando pela noite.

O solfejo subia de tom.

E o dia de repouso ainda era um só!

De necessidade em necessidade, de invento em invento, chegou a época em que houve bailes, imprensa, navegação, bonds, telegraphos electricos, patrulhas e saltadores, que obrigam a velar, uns, grande parte da noite, e outros a noite inteira.

Percorre-se a escala de maior a menor e vice-versa.
E o dia de repouso ainda é um só!

E' um contra senso, uma anomalia, um deplorável apêgo a um uso retrogrado e por si mesmo condenado.

Foi em virtude destas ideias e do intuito de contribuir com o nosso mingaudo contingente para o bem dos nossos semelhantes que nos lembramos de introduzir mais um Domingo na semana. *Quod abundat non nocet.*

E' um Domingo sem obrigaçao de ouvir missa.

E' um Domingo, que embora permita o céu, véda as diffamações e não consente variações de rebeca sobre o thema da vida alheia.

Para as pessoas muito laboriosas haverá d'aqui em diante o domingo de Deus, em que haverá descanso para o corpo, e este em que ofereceremos diversão para o espirito. E para aquelles que, inimigos irreconciliaveis do trabalho ocupam-se em não fazer nada. Será novo ensejo para repouso de suas fatigas.

Decididamente, a humanidade não pôde deixar de bem dizer-nos agradecida! Se todavia o respeitável publico julgar-nos com direito à sua gratidão, desde já lhe declaramos que dispensamos a criação de estatutas ou qualquer outro monumento; basta-nos que adopte nossa ideia e proteja o nosso Domingo.

LITERATURA

FRANCESCA

Por Stéphen de la Madalaine

CAPITULO I

Em fins do anno de 16..., em Roma, uma moça vestida pobramente, mas com alguma elegancia, apresentou-se n'uma botica de modesta apparencia

O boticario era velho, e tinha o semblante tão envelhecido e amarrotado, que muito se assemelhava aos contidos dos frascos e garrafas da pharmacia.

A moça estava pálida, com os olhos vermelhos e inflamados, onde se via que era pezca de horríveis sofrimentos.

Approximou-se de baixo depois de fazer tres ou quatro coroas, e poze entre as balanças uma receita de medico.

— Olá! disse o velho, cis aqui bôa maneira de exigir os ingredientes de que se comem em esta beberagem tão de preço elevado. Fazendo o cálculo.

O boticario pegou na pena e principiou a fazer uma conta, entrevendo que a moça tremia, e olhava com terror para essa impotente operação.

Ista audiu por tres escondos romanos; disse elle verificando os cálculos, e não emendo com a mão de obra: estabelecerá vêr, senhora, se pôde fazer esta despeza, grande adiantado, porque não quero arriscar-me a perder a minha fazenda.

A moça consternada levantou os olhos para o teclo da botica, e ficou por instantes em attitude de profunda desesperação.

Este patíxismo da dôr só durou alguns momentos porque ella saiu precipitadamente quando o boticario, perturbado com a expectativa daquella desesperação ia abater o preço exorbitante que tinha pedido.

Isto que a jovem italiana chegou à rua, seguiu precipitadamente para diante; parou depois à frente de um d'esses nichos que se encontravam antigamente em todos os cais da cidade pontifical.

Ajoelhou-se, levantou os olhos para o céu, e as mãos

— ... o peso da ligas. A

... a figura de ... ir este canto, o modelo de

uma resignação sábia.

— Meu Deus! disse ella, minha mãe, minha pobre mãe morrerá se tu não me inspiras meios de adquirir socorros esta noite para salvá-la.

No mesmo instante a moça viu um grupo de homens e mulheres que se dirigiam para um lado. A medida que se approximava, a desconhecida conheceu pela sua conversação e cantilins, pelos sons dos instrumentos e natureza desse ajuntamento; eram musicos errantes como ainda em nossos dias os ha, que iam dar descantes a os moradores que se sentavam nos terraços de suas casas.

A moça poze-se em frente d'elles.

— Eu tenho muito bôa voz, disse ella aquelle que parecia ser o capitão da tropa, e sei me acompanhar sem guitarra; quanto me dão é cantar com os seuhores esta noite!

— A nossa colheita de cada noite não é uma bagatella, respondem o musicos, mas antes de a admittir em noha companhia, minha linda menina, é preciso ouvir o que sabes fazer.

Entregou-lhe ao mesmo tempo uma guitarra. A desconhecida estremeceu; depois, voltando-se para o nicho encingiu os olhos e principiou sem preludios um d'esses cantos populares e melancólicos, cujo carácter variava segundo os diferentes paizes da Italia.

A voz da cantora era destituída d'essa flexibilidade que traz o estudo; mas era cheia, agradável, e tinha tanto de sonoro que os musicos ambulantes, mais admirados d'esta ultima qualidâde que de todas as outras, rodeavam a debulhâo dando provas entre si de muita satisfaçâo.

Os accentos melódicos e penetrantes da estrangeira

atrahiram as pessoas que por ali passavam entao, admirados d'aquelle voz encantadora; os terraços das casas vizinhas cobriam-se de gente, porque na Italia, a qual ja hora de noite que appareça uma serenata, não lhe faltarão ouvintes. O chefe d'aquelle tropa correu logo a taberna com o chapéu na mão, voltando satisfechissimo do producto da sua colheita.

— Senhora, disse elle chocinhando as moedas, eis aqui uma mostra de que estamos contentes; o seu talento precisa madurar, e com os nossos conselhos produzirá grande proveito: desde já, se os camaradas concordarem comigo, nós a admittiremos como parte activa na nossa sociedade.

O camaradas unanimemente concordaram, e dando depois o signal de retirada, os amadores e curiosos se dispersaram.

Ou por que os musicos tivessem dito a verdade, sobre a receita que faziam todos os dias, ou porque a coöperation da nova socia augmentasse a colheita, o que era mais provavel) a quantia que elles fizeram encheu de júbilo a tropa dos cantores.

A desconhecida recebeu douz escudos, e separou-se de sens n'jos socios depois de ter ajustado com elles o logar e a hora da reuniao para a noite seguinte.

Elles, segundo o costume que ainda não calhou em uso, foram todos para um botequim gastar uma virga que durou ate ao amanhecer, o producto das fadigas da noite.

Entretanto, a moça, cujo talento tinha cooperado para a abundancia que elles gozaram, caminhava para uma pobre morada, palpitannte de pedore e de gloria, guardando cansaçâo e dôr que actuaram a sua alma angustia, por causa da morte de sua mãe enferma.

— Santa Mae de Deus, disse uma mulher velha, quando a moça transpunha o limiar da sua morada; d'onde tens tu, minha boa Izabel, e porque te demoraste tanto? Ha duas horas que me occupo em correr da cabecaira de tua mãe para esta porta, e d'esta para aquella, sem ta appareceres; mas só eu estou inquieta, porque, disse a boa senhora, que tu estavas descançando na minha cama.

— Deus sabe, se estou em esião de poder ter descanço quando minha mãe geme e seffre, respondeu a moça; contudo, minha boa Catharina, é o que preciso que lhe digas amanhã e talvez nas hontes segintes, porque devo sair como hoje, por duas horas pelo menos.

Izabel, exclamou a velha, com modo severo e inquieto, livra-te de commetteres alguma falta que te torne indigna do amor de tua mãe, e da familia que te deu um nome.

— Deus perdoe as tuas odiosas sumeltas. Catharina! sejam quaes forem os sacrificios que eu me imponha, para soccorrer minha mãe, fico certa que a minha consciencia não me permitirá arriscar un só que possa deshonrar o nome de meu pai.

A velha, que conhecia os sentimentos elevados da moça, bixou Izabel na testa devendo-lhe sua benção como filha dedicada, e levou-a para a pobre sala que servia de quarto de dormir à doente.

Por traz de alguns trapos que faziam n'un canto a separação, ouvio-se uma voz cantada pela tosse convulsa que tinha.

Ainda mais de vagar, Catharina, dizia uma voz, assim

acordas a minha pobre filha que dorme pela primeira vez depois de quatro noites mortaes.

Izabel parou; a terna solicitude, de uma mãe encheu-lhe os olhos de lagrimas.

Mae adorada! disse ella pondo as maoes com fervor, esquecendo-se dos seus sofrimentos para velar no meu descanso... e eu ainda a pouco lamentava o meu sacrificio.

Quando a moça appareceu perto da cama da doente esta deu um grito de sorpreza dolorosa, mas Izabel correu a ella abracando-a amorosamente.

— Ja, minha filha, disse a mulher extenuada; quasi que não dormiste.

— Duas horas inteiras! respondeu a moça desvianto-se um pouco para evitar o olhar da sua mae, pela mentira que dizia. Duas horas empregadas a propósito, trazem melhor resultado que uma noite inteira...

E não as teria roubado aos meus deveres, se não tivesse a certeza que de amanhã em diante seus sofrimentos diminuirão.

A doença que não era insensivel à mudança que poderia apresentar a sua enfermidade, e que tinha fé na segurança de sua filha, sorriu-se com a lembrança de algumas melhorias, julgando que o medico tinha com effeito tranquillizado Izabel, e o bello aspecto da sua physionomia ainda animada pelas emoções recentes que a assaltavam, acabavam de enganá-la.

A pobre mulher admittio com avidez essa frágil esperança e embalou-se nesses sonhos do futuro que os inoribundos sabem embellezar, e que fazem tanto mal as testemunhas de suas fates illusões.

D'abi a poucos instantes veio a crise do mal que devia acentuar, interromper tão imprudentes divagações.

Mas ao mesmo tempo que essa crise fazia lembrar a infeliz mae que a morte não tinha abandonado sua preza, acalava de absolver Izabel da ignominia que encarregava suas tentativas, e dava-lhe toda a coragem para continuar.

No dia seguinte ao amanhecer a moça foi à botica, que se abriu logo à primeira pancada na porta, porque a avareza do boticario quadrava bem com os deveres da humanidade, e nunca, a qualquer hora que fosse, elle deixou de prestar soccorros a quem os podesse pagar.

Izabel mostrou os seus dous escudos sem dizer nada, tocou-os sem hesitar, guardou-os depois de fazer tinar sobre o balcão.

— Eis aqui, disse elle, quem poderá indemnizar-me, senão conveniente ao menos bastante mente. A bebergem estará prompta esta noite... Se a senhora não poder pagar o resto será mais tarde, disse o velho que, apesar da hypocrisia da sua benevolencia, não podia deixar de advertir.

A noite Izabel foi buscar o remedio, e como sua mae depois de o tomar cahira em somnolencia, a moça forá cumprir o seu engajamento da vespera, depois de ter recomendado a Catharina que velasse sobre sua querida mae, porque essa velha tinha sido criada em tempos mais feliz, e então era uma amiga.

— Deus e a Virgem Maria te acompanhem, minha filha, disse a velha.

— Roga a Deus por mim, minha boa Catharina.

(Continua)

PARTE RECREATIVA

Afinete que rendeu milhões

E' muito pra meditar o que deu origem à colossal fortuna de um dos nossos opulentos banqueiros dos nossos tempos.

Era Lafitte de baixa condicão. Aos 14 annos sabia apenas ler, escrever e contar, que mais lhe não permittira aprender a miseria de seus pais. Com aquelle pequenino alforge intellectual vni a Pariz com uma carta de recomendação para um rico negociante. Recebe-o este como de ordinario é recebido quem mal trajad e se apresenta. Despede-o desabridamente, e sahe o pobre moço banhado em lagrimas, e como quem vira desaparecer-lhe o ultimo raio de esperança que ainda lhe restava. Ao atravessar o pateo vi-o casualmente da janella o negociante Lafitte leva os olhos pregados no chão, com quem só para a sepultura appella; vê um afinete, abixa-se, apalma-o, e prega no jalequinho todo roto. Bravo! exclama o negociante, quem assim aprecia um objecto de minimo valor, e cuidadosamente o guarda, dá mostras de um espirito de ordem, de previsão, de economia; deve ser um bom empregado no meu escriptorio, e pôde ir longa. Seguiu-se a este pensamento a mandar-o chamar, admiti-lo em casa, vêr n'ele pelo andar dos tempos um modelo de hora, exactidão e intelligencia, augmentar-lhe de um para outro anno o ordenado associá-lo ao commercio, dar-lhe a filha em casamento, deixar-lhe toda a sua fortuna, e habilital-o para passar, de rico que já era, para opulento a que chegou.

O juiz e o accusado

Juiz: — Accusado, os vossos precedentes são deploraveis: já fostes condenado a um anno de prizão por crime de roubo.

Accusado: — Nunca, Sr. juiz!

Juiz: — Como nunca? Pois não fostes condenado por crime de roubo?

Accusado: — Não, Sr. juiz; foi por tentativa.

Contribuio sem querer

Um oficial implorara ao imperador José II os soccorros necessarios para sua subsistencia, de sua mulher e de sua filha enfermas.

— Só posso dar-vos agora vinte e quatro soberanos, disse o imperador.

— E' muito, exclamou um cortezão que se achava presente; vinte e quatro ducados seriam mais que suficientes.

— Tendes-los ali? perguntou o imperador.

O officioso cortezão apresentou-os ao monarca que, juntando-os aos vinte e quatro soberanos, disse ao oficial:

— Agradecei a este señor o ter contribuido comigo para alivio de vossos sofrimentos.

Eramos dous

Ora, senhores! (exclamou um gastronomo) sempre comemos hoje um perú, cousa muito saborosa, muito gordo, muito bem assado, muito bem recheado; n'uma palavra, comemo-lo todo!... não lhe lhe deixamos senão ossos!...

— E quantos erão, quantos erão?
— Eramos dous, eu e o peruí.

Que ratões

— João?
— Senhor.
— Que estás fazendo?
— Nada, não, senhor.
— Pedro?
— Senhor.
— Que estás fazendo?
— Estou ajudando a João.
— Pois, quando acabarem venham cá.

A mabilidade musulmana

Estranhou uma senhora ao embaixador turco, em que o poder-se um musulmano casar com muitas mulheres.

— Sim, minha senhora, lhe respondeu o diplomata, permitte-o a nossa lei, poderemos gozar em muitas o que se em vós se acha reunido.

Comprimento espiritioso

Ménage tinha um dia uma das mães de Mme. de Sévigné nas suas. Quando ela retirou-a, Ménage disse consolando-a:

— É a mais bella obra que já saíio de minhas mãos.

A cõr dos olhos

Não me dirás, morenita,
Teus olhos de que cõr são? ..
Dos negros tenho receio;
Nos olhos pardos não creio;
Teus olhos azues serão? ...
Se fossem verdes, espereava.
Mas talvez esperasse em vão.

Eu gosto dos olhos pretos:
Ao vel'os quasi morri;
Olhei os a vez primeira,
E tive o demônio em mi;
Lucrei com elle e comigo,
Deixei de olhar e venci! ...

Os olhos pardos ou amo
Como os d'aquelle que en vi,
Teme os languidos, ardentes,
Ahi com que dilirio os li! ...
Enganei-me na leitura,
Só en sei o que soffri! ...

Olhos azues não desprezo,
Pois ja por elles gemi;
Ja o o olhar desvairado
D'olhos azues consegui;
Ja... são coisas deste mundo,
Quasi o juizo perdi! ...

Os olhos verdes adoro;
Vi-os um dia, tremi;
Tive calor, tive frio;
Tive um desmaio, morri;
Porém quiz vel'os de novo,
E pr'a vel'os renasci! ...

A cõr dos olhos, que importa?
Quero nos olhos condão;
Verdes, pardos, azues, negros;
Só valem com expressão;
Eu quero olhos que fallam,
Que vibram no coração.

João d'Albion.

Um pedido

Olha, Lelia, vou pedir-te
Uma cousa... Peço? Não? !
Não são beijos nem sorrisos,
Nem tambem ten coração;
Eu te peço, Lelia, rasga,
Rasga, Lelia, o teu balão.

O balão foi feito, Lelia,
Pr'as mulheres sem pudor,
Mas p'ra ti que tens nas faces
Da vestal, casto rubor;
O balão, Lelia, é enfeite
Que pr'a ti não tem valor.

Ah! Lelia, se tu não rasgas,
Essa veste tão fatal,
Que te faz correr perigo,
Quando sopre o vendaval,
Eu te digo com franqueza,
— Ficaremos entas mal.

A. A. J. S.

« Chegou o tempo das aguas,
Vae correndo bien o mez »
Dizia a um seu vizinho,
Mui alegre um camponez.

« Vamos ter grande colheita:
Se a minha mente não erra,
Continuando estas chuvas
Vae sahir tudo da terra. »

« Ai, meu Deus, estou perdido! ...
Diz o outro com tristura,
Pois tambem minha mulher
Sahirá da sepultura? !

Charadas

Vê-se a primeira no todo,
Mas dizem lá não está,
E na segunda o s'eu todo
Cedo ou tarde se fará.

Com este e com outro igual
Caminhava certo padre, 1
Ligeiro por ali fôra,
Para a casa d'um compadre. 2

CONCEITO

E' que já não era cedo;
Meio dia tinha dado,
E para comer o todo
Fôra o padre convidado.

Typ. da Lyra de Apollo — rua d'Alfandega 185.